



### **Intermediária de evidências, Julia Belluz**

*Respeitada jornalista, levando rigor ao jornalismo sobre o que a melhor ciência disponível nos diz ou não sobre os principais desafios do nosso tempo*

A pandemia de COVID-19 tem sido um momento desafiador que nos desorienta de muitas maneiras, inclusive para todos nós que estamos tentando entender e comunicar o que as evidências mais recentes podem nos dizer sobre o vírus e como manter nossas famílias, comunidades e países seguros. Em um ambiente de informações em rápida evolução, onde estamos constantemente questionando e atualizando suposições, entender as implicações dos novos estudos ou políticas tem sido mais difícil do que nunca. Porém, a boa notícia é que a COVID-19 também acelerou um impulso global para desenvolver e refinar ferramentas que possam ajudar as pessoas a pensar criticamente sobre as evidências e contextualizá-las. Estou pensando em particular na síntese de evidências e nos produtos vivos de evidências, que o relatório aborda nas [seções 4.4](#) e [4.7](#). Sua própria razão de ser é reunir as melhores e mais recentes evidências sobre importantes questões sociais, políticas e clínicas para chegar a conclusões mais bem fundamentadas. Por exemplo, o inventário da COVID-END reúne evidências de alta qualidade sobre tudo, desde como as várias vacinas se comportam com relação às novas variantes do coronavírus até o impacto que o fechamento de escolas tem na minimização do risco de surtos (veja a [seção 4.12](#) para exemplos adicionais). Essas ferramentas devem ser um recurso essencial para os jornalistas que fazem a cobertura dessa pandemia, para a próxima pandemia e para os muitos outros desafios sociais que virão. Para aqueles diretamente afetados pelas decisões de médicos, servidores públicos e autoridades eleitas, essas ferramentas também podem salvar vidas. Só espero que essa pandemia finalmente ajude mais pessoas a apreciar, e usar, tais ferramentas.

